ESCOLA SABATINA | 3º TRIMESTRE 2022
"No Cadinho com Cristo"

Lição 6 |
Lutar com Todas as Forças

Um recurso para apoiar os dinamizadores na preparação e recapitulação da Lição da Escola Sabatina

À ESCUTA DO TEXTO

Verso Áureo
""E para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que obra em mim poderosamente"

Colossenses 1:29

Texto de base | **Mateus 5:27-32**

PERGUNTA QUEBRA-GELO

Quem é a pessoa pela qual sente maior confiança, permitindo-se ser plenamente você? Isto é importante?

APROXIMAR:

Estes versos pertencem a um conjunto chamado 'O Discurso sobre a Montanha", o qual compreende os capítulos 5 a 7 do Evangelho de S. Mateus. Neste discurso, Jesus anuncia, não somente que o reino de Deus está próximo e que é necessário arrepender-se para entrar nele, como vai desenvolver sobretudo as caraterísticas desse reino e daqueles que dele farão parte.

O tom de Jesus é inédito, provocando os Judeus mais importantes da sociedade. Com efeito, para os Judeus, o Reino de Deus era uma aquisição automática, por serem filhos de Abraão. Depois, a observância da Lei vinha tornar legítimo esse direito. A lei de Deus tinha sido repartida em múltiplas leis para garantir uma observância sem falhas. Tudo estava codificado e era seguido escrupulosamente à letra.

Neste contexto, Jesus fala, introduzindo estes objetivos com um «Vocês ouviram que… Mas eu vos digo que…». Ele vem mexer com as certezas que o povo e os sacerdotes tinham. Embora na altura a correta observação fosse baseada naquilo que se via ou no pertencer a um grupo, uma casta, Jesus vai mexer com os valores mais íntimos, do fundo do coração e nas disposições profundas de cada um. Não se trata tanto de mostrar "superioridade na observação das leis", mas de as viver com sinceridade, humildade e autenticidade.

OBSERVAR:

1 Pedro 1:13 - "Portanto, cingindo os lombos do vosso entendimento, sede sóbrios, e esperai inteiramente na graça que se vos oferece na revelação de Jesus Cristo."

Os objetivos de Jesus nestes versos sobre o adultério são extremamente chocantes à primeira vista. Sobretudo pela sua violência. A aplicação 'à letra' destas declarações parece bárbara e inaceitável. Parece difícil de imaginar Jesus, o apóstolo da paz, a defender tais atos. Estes versos chocam igualmente pela sua implacável exigência! O mais pequeno olhar, o mais pequeno pensamento, equivale a pecar e deveria conduzir a pessoa a proteger-se contra tais riscos, tomando medidas radicais!

O que pensar? O que retiráramos de tudo isto? Rejeitá-los como se fossem palavras tolas, mesmo extremistas? Ou então devemos procurar o sentido profundo das mesmas?

Vs. 28 - «*Eu, porém, vos digo que todo aquele que olhar para uma mulher para a cobiçar…*» - é uma manifestação de universalidade – todo o homem, toda a mulher tem pensamentos 'impuros' como diria o apóstolo Paulo. Pois estes conduzem à cobiça carnal, e têm essa tendência tão humana de monopolizar o que nos cerca, de instrumentalizar, explorar como nossa propriedade, útil apenas para satisfaze o desejo! Tomamos, consumimos e depois deitamos fora! A ausência de respeito pela sua própria identidade, o seu valor e o seu direito.

Vs.31 e 32 – o repúdio é por vezes motivado por um ressentimento pessoal, um desejo frustrado de possuir o outro. Será que desejamos o bem do outro acima do nosso? Tal poderia ser a pergunta a colocar!

Vs.29-30 - «*Se o teu olho… Se a tua mão…*» - Jesus desafia os seus ouvintes fazendo um apelo à responsabilidade individual e não à vigilância do outro para o condenar! «Preocupa-te contigo, parece dizer ele». «Olha para ti, sê honesto contigo mesmo, faz uma introspeção, e com lucidez, iluminado pelo meu Espírito, reconhece o mal que se infiltra em ti a fim de o poder denunciar e dominar (cf. **Gén.4:7**). Não escondas o rosto por detrás de uma aparência perfeita. Desejo ter um relacionamento contigo que seja honesto e franco, olhos nos olhos, sem hipocrisia, nem falsa modéstia, pois eu, conheço-te e sei tudo.»

Aqui a bondade de Jesus manifesta-se de coração a coração. Ele não procura humilhar o pecador em público, mas convida-o a viver um relacionamento de confiança e honestidade com Ele, condição única para que o Espírito Santo possa trabalhar.

Desta forma, se nos preocuparmos connosco, nãos nos ocupamos com a vida dos outros. A atitude não tem nada a ver com o espirar o outro para o denunciar. Se for necessário, podemos falar talvez, de coração a coração, com bondade e amor, pois sabemos que também somos pecadores.

Cristo convida-nos a purificar o interior da taça, a fim de que o exterior também se torne puro (Mat.23). Ele apela para que tenhamos uma coerência de vida plena e completa.

ADERIR:

- Como posso cultivar esse olhar honesto em mim?
- Como é que o vivo na oração?
- Que tipo de relacionamento tenho com Cristo? Estou à vontade, sentindo-me amado e aceite para me revelar diante dele? OU sou como Adão e Eva que de repente, conscientes da sua nudez, procuraram disfarçar o seu erro (Gén.3:7), e que, com medo de Deus, se esconderam quando este os chamo (Gén.3:9-10)?
- Como é que eu vejo o Senhor? Tenho eu medo dele ou confio nele plenamente?
- Que tipo de relacionamento tenho com os outros? Tenho uma atitude de captura, que procura a satisfação dos meus desejos, ou seja, uma relação de interesse e egocêntrica, de consumidor-predador?
- Estou pronto a renunciar aos maus hábitos, os quais me conduzem ao mal, embora sejam tão agradáveis e amáveis? Além da mão ou do olho, Tiago falará também da língua, cheia de um mortal veneno (Tiago 3:8)… Que hábitos devo entregar ao Espírito Santo?

ORAR/REFLETIR/MEDITAR:

Oro a ti, Senhor, para que me dês humildade e lucidez a fim de que não minta a mim mesmo e permita que tu me limpes e vivifiques o meu interior, para que nada venha me separar de ti e impedir a tua presença de brilhar em mim e por meio de mim.

Versão original: Departamento de Escola Sabatina da União Franco-Belga dos Adventistas do Sétimo Dia